

BALANÇO GERAL

2025

Prestação de Contas Anual do Governo



Contadoria
Geral

Secretaria Executiva de
Finanças, Orçamento
e Planejamento

Secretaria
de Economia



ANEXO VII

CUSTOS GOVERNAMENTAIS

Balanço Geral 2025

Prestação de Contas Anual do Governo ANEXO VII



CUSTOS GOVERNAMENTAIS

Contadoria Geral
Secretaria Executiva de Finanças, Orçamento e Planejamento
Secretaria de Economia
Governo do Distrito Federal

SUMÁRIO

Apresentação de Custos Governamentais ——— 04

Visão Geral dos Custos Governamentais ——— 08

Análise por Categoria de Custo ————— 13

Análise dos custos mais relevantes ————— 16

Considerações Finais ————— 23

ANEXO VII
CUSTOS GOVERNAMENTAIS

1) APRESENTAÇÃO DE CUSTOS GOVERNAMENTAIS 2025

O **Sistema de Informações de Custos do Distrito Federal (SIC/DF)** está implementado em conformidade com o disposto no artigo **50, § 3º**, da **Lei Complementar nº 101**, de 04 de maio de 2000, **Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)**, e também o Capítulo V da Portaria nº 634/2013, da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), que estabelece a obrigatoriedade de implantação de sistema de custos no setor público.

Neste contexto, foi publicado o Decreto nº **35.241**, de 19 de março de 2014, Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) nº 57, de 20/03/2014, p. 5, que institui e regulamenta o **Sistema de Informações de Custos do Distrito Federal – SIC/DF**, com o objetivo de demonstrar os custos de bens, serviços e outros objetos de custos produzidos e disponibilizados à sociedade pelo Governo do Distrito Federal. Atualmente, o SIC está em operação através da Sistema Integrado de Gestão Governamental do Distrito Federal (SIGGO) e também pela ferramenta de Business Intelligence (BI) chamada Qlik Sense, com acesso público pelo link: <http://contabilidade.economia.df.gov.br/externo>.

O principal resultado dessa iniciativa foi o desenvolvimento de uma metodologia que, a partir da contabilização das despesas públicas, permite uma análise sistemática do direcionamento e da qualidade do gasto nos programas de ação governamental, automatizando a apuração de custos. Esse processo não apenas reduz a possibilidade de erros de preenchimento, mas também acelera a apuração e aumenta a confiabilidade e segurança das informações, uma vez que utiliza a base de dados consolidados do **SIGGO**.

No modelo adotado pelo Governo do Distrito Federal, após a obtenção da despesa orçamentária ajustada, foi criada uma classificação específica em categorias de custos. Para viabilizar a inclusão dessas categorias no Plano de Contas do Distrito Federal, foi instituído um novo grupo de contas denominado **Execução de Custos** (contas **88X.XXX.XXX**). As contas deste grupo são alimentadas com a execução orçamentária e extra orçamentária da despesa contabilizada no grupo **3**. Os valores registrados no grupo **3** são então alocados nas categorias de custo do grupo **88**, conforme sua natureza. A tabela a seguir apresenta a classificação contábil das contas de custos (grupo **88**):

1.1) Classificação e estrutura contábil das contas de custos

CATEGORIAS DE CUSTOS	ORÇAMENTÁRIO	RESTOS A PAGAR PAGOS	FUNDO CONSTITUCIONAL
Laborais	8.8.1.1.1.XX.00 – 8.8.1.2.1.XX.00	8.8.2.1.1.XX.00 – 8.8.2.2.1.XX.00	8.8.3.1.1.XX.00 – 8.8.3.2.1.XX.00
Materiais	8.8.1.1.2.XX.00 – 8.8.1.2.2.XX.00 -	8.8.2.1.2.XX.00 – 8.8.2.2.2.XX.00	8.8.3.1.2.XX.00 – 8.8.3.2.2.XX.00
Serviços	8.8.1.1.3.XX.00 – 8.8.1.2.3.XX.00	8.8.2.1.3.XX.00 – 8.8.2.2.3.XX.00	8.8.3.1.3.XX.00 – 8.8.3.2.3.XX.00
Serviço da Dívida	8.8.1.1.4.XX.00 – 8.8.1.2.4.XX.00	8.8.2.1.4.XX.00 – 8.8.2.2.4.XX.00	8.8.3.1.4.XX.00 – 8.8.3.2.4.XX.00
Funcionamento	8.8.1.1.5.XX.00 – 8.8.1.2.5.XX.00	8.8.2.1.5.XX.00 – 8.8.2.2.5.XX.00	8.8.3.1.5.XX.00 – 8.8.3.2.5.XX.00
Benefícios	8.8.1.1.6.XX.00 – 8.8.1.2.6.XX.00	8.8.2.1.6.XX.00 – 8.8.2.2.6.XX.00	8.8.3.1.6.XX.00 – 8.8.3.2.6.XX.00
Investimentos	8.8.1.1.7.XX.00 – 8.8.1.2.7.XX.00	8.8.2.1.7.XX.00 – 8.8.2.2.7.XX.00	8.8.3.1.7.XX.00 – 8.8.3.2.7.XX.00
Exclusões	8.8.1.1.8.XX.00 – 8.8.1.2.8.XX.00	8.8.2.1.8.XX.00 – 8.8.2.2.8.XX.00	8.8.3.1.8.XX.00 – 8.8.3.2.8.XX.00

Estrutura:

Conta de Custos	Área	Classificação do Custo	Função
xx	x	x	xx
88	1 Meio	1 Laborais	01 LEGISLATIVA
	2 Fim	2 Materiais	02 JUDICIARIA
		3 Serviços	03 ESSENCIAL A JUSTIÇA
		4 Serviço da Dívida	04 ADMINISTRAÇÃO
		5 Funcionamento	05 DEFESA NACIONAL
		6 Benefícios	06 SEGURANÇA PÚBLICA
		7 Investimento	07 RELAÇÕES EXTERIORES
		8 Exclusões	08 ASSISTENCIA SOCIAL
			09 PREVIDENCIA SOCIAL
			10 SAUDE

11	TRABALHO
12	EDUCAÇÃO
13	CULTURA
14	DIREITOS DA CIDADANIA
15	URBANISMO
16	HABITAÇÃO
17	SANEAMENTO
18	GESTÃO AMBIENTAL
19	CIÊNCIA E TECNOLOGIA
20	AGRICULTURA
21	ORGANIZAÇÃO AGRÁRIA
22	INDÚSTRIA
23	COMÉRCIO E SERVIÇOS
24	COMUNICAÇÕES
25	ENERGIA
26	TRANSPORTE
27	DESPORTO E LAZER
28	ENCARGOS ESPECIAIS
99	RESERVA DE CONTINGÊNCIA

1.2) Categorias de Custos

As informações de custos são apresentadas por meio de demonstrativos extraídos do SIGGO e também por meio de painéis de custos na ferramenta Qlik Sense (BI), os quais permitem diversas consultas até a menor informação, qual seja, o subelemento da despesa (no caso do SIGGO). O objetivo principal das informações geradas nos demonstrativos do SIGGO é mostrar o custo de cada item da estrutura da **funcional programática**, de forma isolada (**Função, Subfunção, Programa, Ação, Subtítulo e Fonte de Recursos**), nas categorias **Laborais, Materiais, Serviços, Serviço da Dívida, Funcionamento, Benefício e Investimentos**. Ainda, estes demonstrativos podem ser agregados por **Unidade Gestora, Unidade Orçamentária, Administração Direta, Autarquias, Fundações e Fundos**. No caso dos painéis, é disponibilizada uma visão mais macro, com o objetivo de ser possível analisar visualmente os custos por Unidade Gestora, além de realizar comparações e avaliações de séries históricas.

Para uma abordagem mais sucinta na apresentação das contas, optou-se pela utilização do **Demonstrativo Analítico de Custos Públicos** do SIAC/SIGGO para extração de valores, que estão classificados de acordo com as **categorias de custos** descritas a seguir:

1. **Laborais:** despesas com a relação de trabalho, incluindo as remunerações e auxílios pagos aos servidores efetivos, não efetivos e terceirizados em atividade no Governo do Distrito Federal.
2. **Materiais:** despesas com materiais de consumo.
3. **Serviços:** despesas com a prestação de serviço contratada, incluindo a despesa de manutenção.
4. **Serviço da Dívida:** despesas com juros e encargos da dívida.
5. **Funcionamento:** despesas gerais da administração que representem custos e não são atribuídas às demais categorias.
6. **Benefícios:** despesas com pessoal inativo (aposentados e pensionistas).
7. **Investimentos:** despesas com investimentos e inversões financeiras.
8. **Exclusões:** despesas que não entram para a contabilização de custos, como amortizações da dívida, transferências intragovernamentais, restituições e inscrição de restos a pagar não processados.

2) Visão Geral dos Custos Governamentais (Exercício 2025)

O presente relatório tem como **escopo principal o exercício de 2025**, apresentando:

- O custo total do Tesouro do Governo do Distrito Federal em 2025;
- A composição dos custos por categoria;
- A evolução histórica dos custos no período de 2021 a 2025, exclusivamente para contextualização analítica;
- Principais gastos do governo.

2.1) Custo Total do Exercício

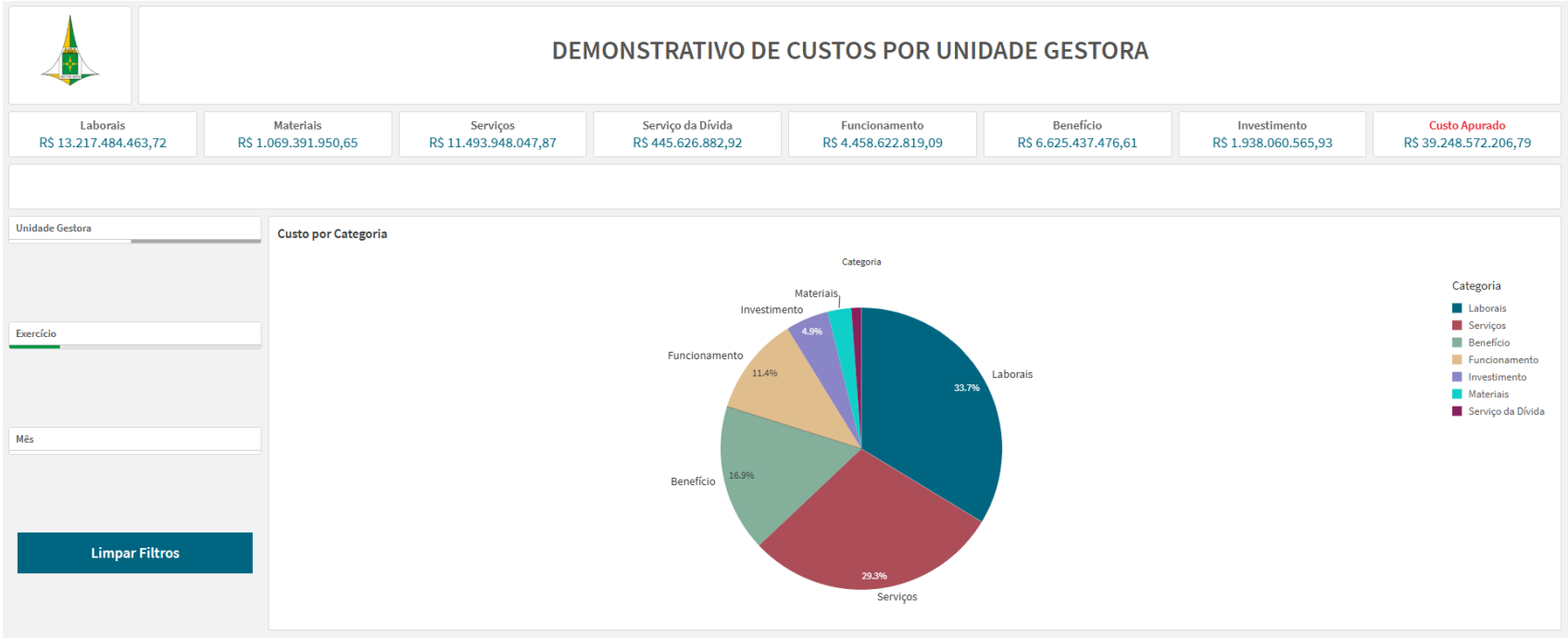


Figura 1: Demonstrativo de Custos Públicos do Exercício de 2025

Conforme demonstrado na Figura 1 acima, o **custo total do Governo do Distrito Federal no exercício de 2025** foi de **R\$ 39.248.572.206,79** (trinta e nove bilhões, duzentos e quarenta e oito milhões, quinhentos e setenta e dois mil, duzentos e seis reais e setenta e nove centavos).

2.2) Evolução Histórica do Custo Total

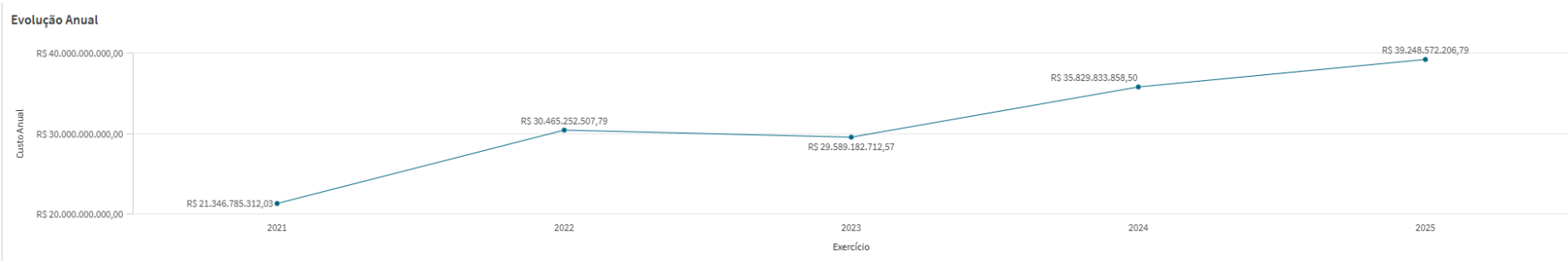


Figura 2: Evolução Histórica (2021-2025)

Exercício	Custo Total (R\$)
2021	21.346.785.312,03
2022	30.465.252.507,79
2023	29.589.182.712,57
2024	35.829.833.858,50
2025	39.248.572.206,79

Observa-se que 2025 representa o **maior nível de custos da série apresentada**, com crescimento de 9,54% em relação ao exercício de 2024.

2.3) Evolução Mensal do Custo do Exercício de 2025

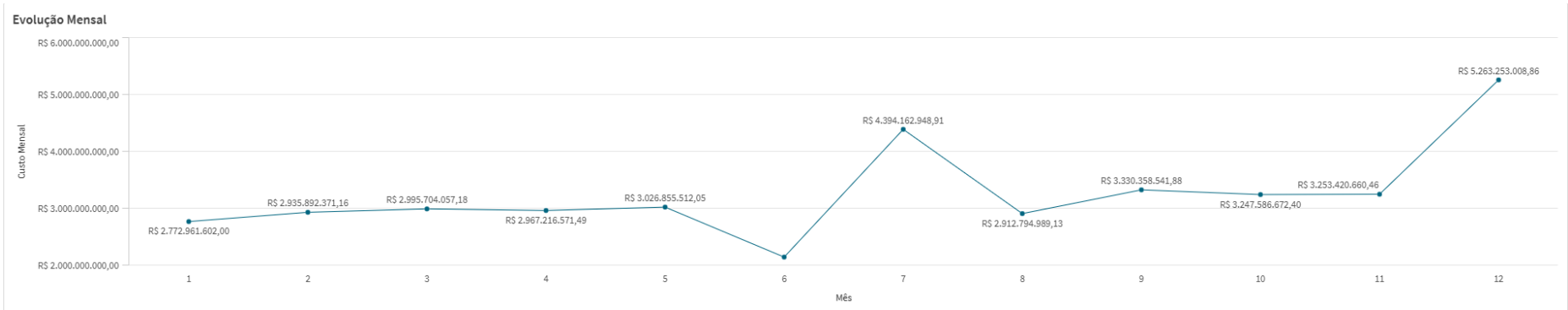


Figura 3: Evolução Mensal (2025)

Mês	Custo (R\$)
Janeiro	2.772.961.602,00
Fevereiro	2.935.892.371,16
Março	2.995.704.057,18
Abril	2.967.216.571,49
Maiο	3.026.855.512,05
Junho	2.148.365.271,27
Julho	4.394.162.948,91
Agosto	2.912.794.989,13
Setembro	3.330.358.541,88
Outubro	3.247.586.672,40
Novembro	3.253.420.660,46
Dezembro	5.263.253.008,86

2.3.1) Comportamento no 1º Quadrimestre (Jan–Abr)

Os custos apresentam crescimento gradual de janeiro (R\$ 2,77 bi) até março (R\$ 2,99 bi), seguido de leve retração em abril (R\$ 2,96 bi).

Esse comportamento indica **estabilidade operacional**, com variações moderadas típicas da execução orçamentária regular, conforme já visto em anos anteriores.

2.3.2) Maio e Junho

Em maio, há novo aumento para R\$ 3,02 bilhões. Em junho, observa-se visualmente uma queda significativa no gráfico da Figura 3, configurando o menor ponto do ano, com valor aproximado de R\$ 2,1 bilhões.

Esse movimento pode indicar:

- desaceleração temporária da execução;
- possível reprogramação orçamentária;
- ou postergação de liquidação das despesas.

2.3.3) Pico Intermediário – Julho

Julho registra forte elevação para **R\$ 4.394.162.948,91**.

Trata-se do primeiro grande pico do exercício, indicando aceleração relevante da execução da despesa.

A variação em relação a junho (R\$ 2,1 bi) representa crescimento expressivo nominal, **possivelmente por um represamento das liquidações das despesas do mês de junho que só foram liquidadas em julho**.

2.3.4) Ajuste em Agosto

Após o pico de julho, observa-se redução para **R\$ 2.912.794.989,13 no mês de agosto**. O comportamento sugere compensação após execução concentrada no mês anterior.

2.3.5) Estabilização no 3º Trimestre (Set–Nov)

- Setembro: R\$ 3.330.358.541,88
- Outubro: R\$ 3.247.586.672,40
- Novembro: R\$ 3.253.420.660,46

O período apresenta estabilidade relativa, com oscilações moderadas dentro da faixa de R\$ 3,2 a R\$ 3,3 bilhões.

Esse padrão é coerente com execução regular no encerramento do exercício.

2.3.6) Pico Máximo – Dezembro

Dezembro registrou o valor de **R\$ 5.263.253.008,86**. É o maior valor mensal do exercício.

Esse comportamento é típico do GDF, sendo verificado também em exercícios anteriores, que pode refletir:

- intensificação da execução orçamentária no encerramento do exercício;
- liquidação de empenhos para evitar a inscrição em Restos a Pagar Não Processados;
- concentração de despesas antes do fechamento fiscal;
- pagamento do 13º salário dos servidores.

Ante ao exposto, verifica-se que:

- a elevada concentração de custos em dezembro pode impactar indicadores de eficiência da execução.
- a oscilação abrupta entre junho e julho merece monitoramento a fim de se verificar a correta execução da despesa.

3) Análise por Categoria de Custo (Exercício 2025)

3.1) Laborais

- **Valor em 2025: R\$ 13.217.484.463,72**

Os custos laborais mantêm-se como a principal categoria de custo do GDF, refletindo despesas com servidores ativos, efetivos, não efetivos e terceirizados. A elevação em relação a 2024 indica aumento da pressão estrutural dessa categoria sobre o custo total.

Conforme dados do Painel de Pessoal Estatístico de Pessoal/PEP-DF (https://www.economia.df.gov.br/painel_estatistico_pessoal), em dezembro de 2025 o GDF possuía 112.061 servidores ativos, **perfazendo um custo médio anual por servidor de R\$ 117.949,01.**

Comparando com os valores do ano de 2024, em que o custo laboral do GDF foi de R\$ 12.214.846.908,51 e a quantidade de servidores ativos era de 112.323, com um custo médio anual por servidor de R\$ 108.747,51, verifica-se que **o custo médio anual por servidor aumentou aproximadamente 8,46% de 2024 para 2025.** Apesar da queda na quantidade de servidores ativos no quadro de pessoal do GDF, o aumento no custo médio pode se referir à parcela do aumento geral concedido pelo Governo no ano de 2025, além de reestruturações de carreiras específicas do GDF.

Obs: Embora seja possível estimar o custo por servidor ativo, ressalta-se que **nesse cálculo não se leva em consideração o gasto com pessoal que é executado pelo Fundo Constitucional do Distrito Federal.**

3.2) Materiais

- **Valor em 2025: R\$ 1.069.391.950,65**

A categoria Materiais apresenta crescimento contínuo ao longo da série histórica, alcançando em 2025 o maior valor registrado, indicando maior aquisição de materiais no exercício de 2025.

3.3) Serviços

- **Valor em 2025: R\$ 11.493.948.047,87**

Os custos com serviços contratados demonstram crescimento relevante, reforçando a dependência do GDF de serviços terceirizados, contratos de manutenção e prestação continuada.

3.4) Serviço da Dívida

- **Valor em 2025: R\$ 445.626.882,92**

Em 2025, observa-se **redução em relação a 2024**, indicando menor dispêndio com juros e encargos da dívida no exercício.

3.5) Funcionamento

- **Valor em 2025: R\$ 4.458.622.819,09**

Os custos de funcionamento permanecem elevados, representando despesas administrativas gerais que não se enquadram nas demais categorias, com leve redução frente a 2024.

3.6) Benefícios

- **Valor em 2025: R\$ 6.625.437.476,61**

Os benefícios previdenciários continuam em trajetória de crescimento, evidenciando impacto significativo dos gastos com inativos e pensionistas sobre a estrutura de custos do Distrito Federal.

Conforme dados do Painel de Pessoal Estatístico de Pessoal/PEP-DF (https://www.economia.df.gov.br/painel_estatistico_pessoal), em dezembro de 2025 o GDF possuía 75.861 inativos e pensionistas, **resultando em um custo médio anual de R\$ 87.336,54 por inativo/pensionista**.

Comparando com os valores do ano de 2024, em que o custo com benefícios do GDF foi de R\$ 5.980.639.654,93 e a quantidade de inativos e

pensionistas era de 74.930, com um custo médio anual de R\$ 79.816,36, verifica-se que **o custo médio anual aumentou aproximadamente 9,42% de 2024 para 2025.**

3.7) Investimentos

- **Valor em 2025: R\$ 1.938.060.565,93**

Os investimentos atingem, em 2025, o maior valor da série apresentada, indicando ampliação dos gastos com obras, aquisição de bens permanentes e inversões financeiras.

Resumidamente, a análise da série 2021–2025 evidencia que:

- O custo total do GDF apresentou crescimento expressivo no período;
- O exercício de 2025 consolida a tendência de expansão observada em 2024;
- As categorias Laborais, Serviços e Benefícios concentram a maior parte dos custos;
- O Serviço da Dívida apresenta comportamento distinto, com redução em 2025.

4) Análise dos custos mais relevantes

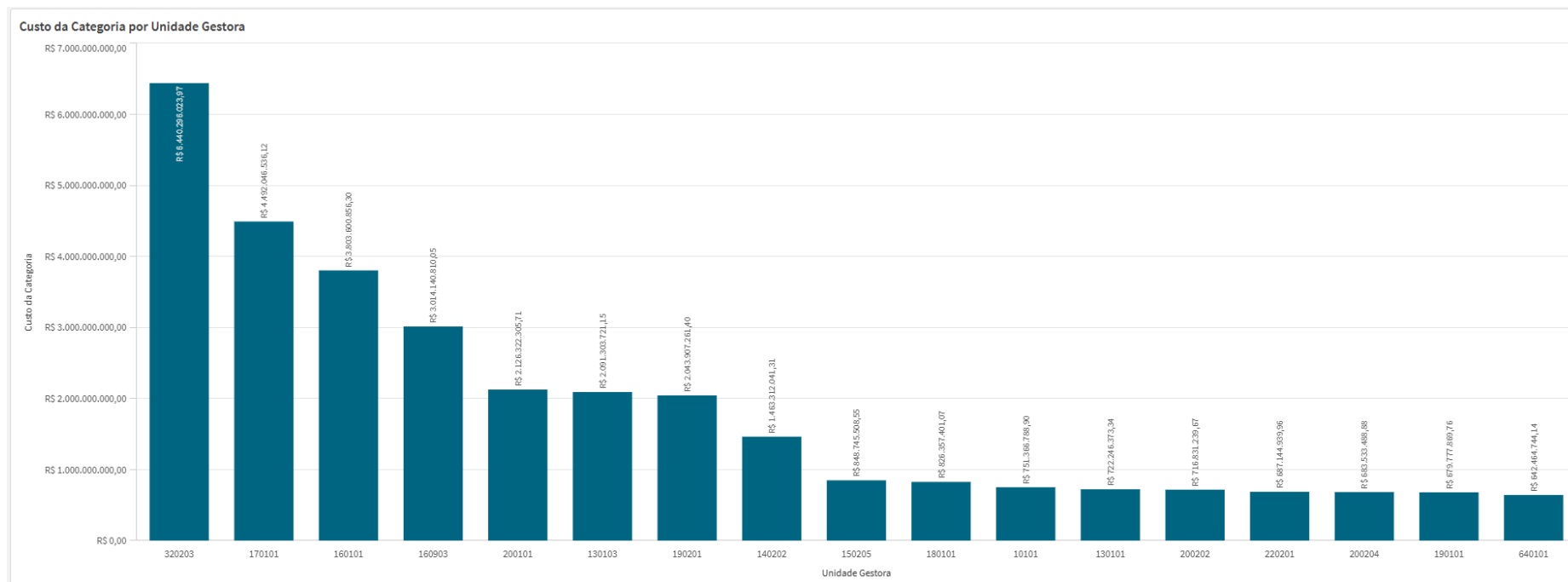


Figura 4: Unidades Gestoras mais relevantes

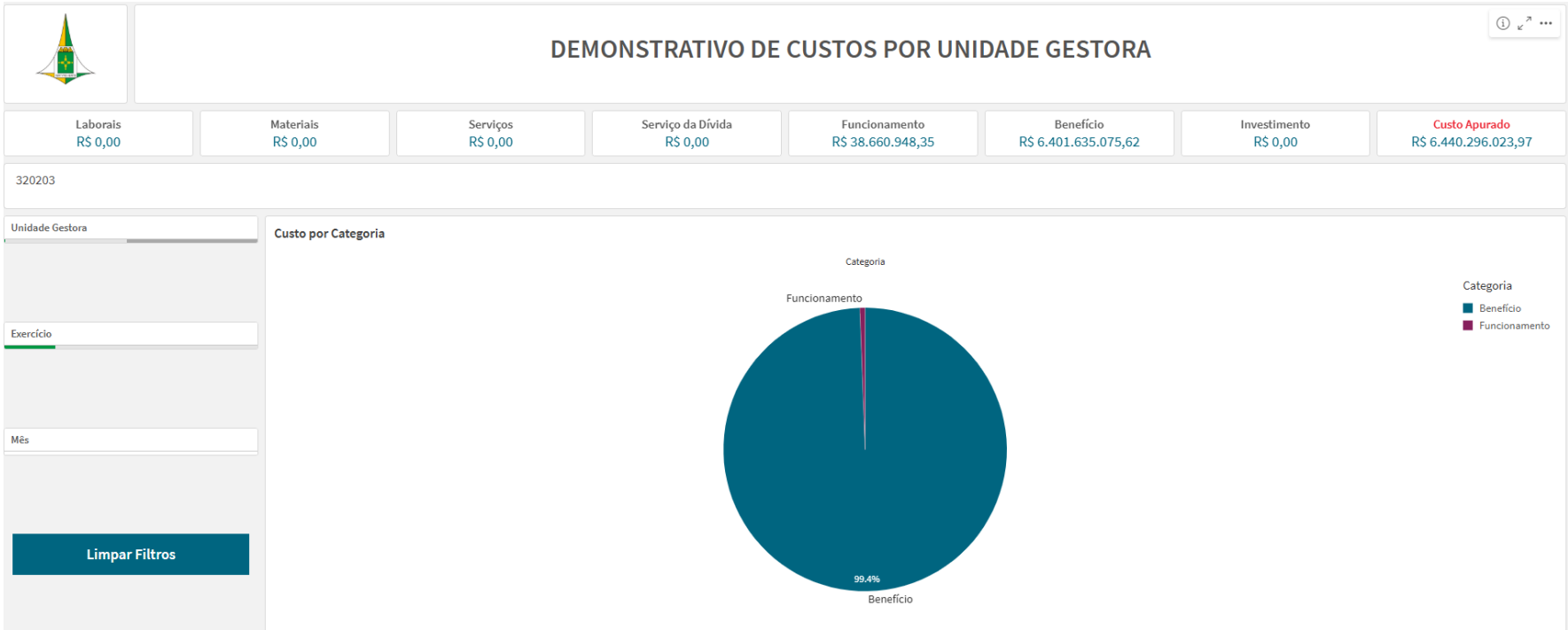
O gráfico acima evidencia **forte concentração de custos** em um grupo reduzido de Unidades Gestoras. Ou seja, 17 unidades gestoras (aproximadamente 13%) representam 80% do total dos custos do GDF em 2025, cerca de R\$ 31,4 bilhões. As demais UG's juntas somam aproximadamente R\$ 7,8 bilhões, demonstrando uma elevada concentração estrutural da despesa.

As três primeiras unidades (320203 – Fundo Financeiro de Previdência do DF, 170101- Secretaria de Estado de Saúde e 160101 – Secretaria de Estado de Educação) apresentam custos individualmente superiores a R\$ 3,8 bilhões. Somadas, superam R\$ 14 bilhões (quase 36%), representando parcela significativa do custo total do GDF, indicando forte centralização de políticas públicas estratégicas e elevado impacto dessas UG's na dinâmica fiscal do GDF.

As UGs 160903 – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), 200101 – Secretaria de Estado de Transporte e Mobilidade, 130103 – Seção de Orçamento da Secretaria de Estado de Economia e 190201 - NOVACAP apresentam custos entre R\$ 2 bilhões e R\$ 3 bilhões. Esse grupo consolida um segundo nível de concentração, ampliando o efeito estrutural das maiores áreas finalísticas.

As últimas nove unidades do grupo apresentam custos entre aproximadamente R\$ 640 milhões e R\$ 1,46 bilhão. Apesar de individualmente menores, em conjunto representam parcela relevante do total.

4.1) 320203 – Fundo Financeiro de Previdência do DF



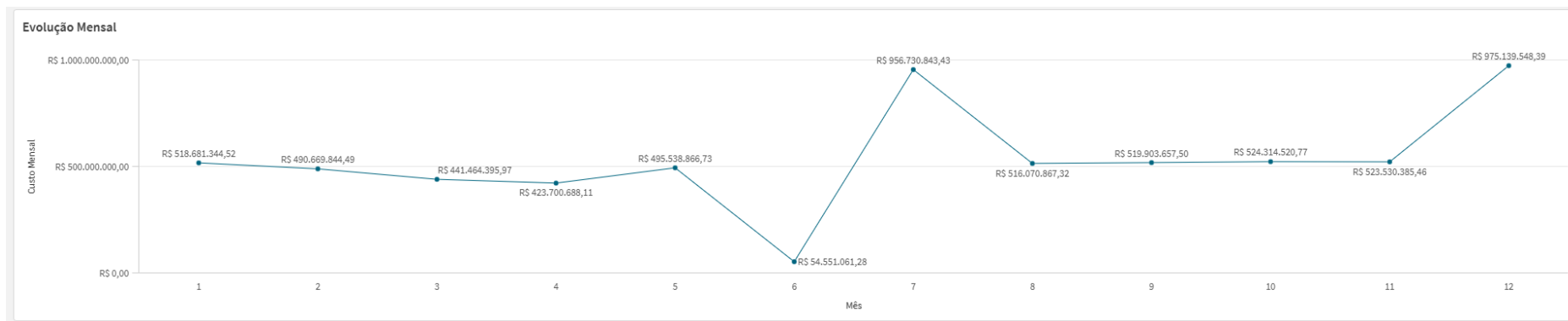


Figura 6: Fundo Financeiro de Previdência do DF – Evolução Mensal

Com base no Demonstrativo de Custos por Unidade Gestora (Fundo Financeiro de Previdência do DF - UG 320203) e no Relatório de Gestão, os custos do IPREV-DF para o ano de 2025 revela uma concentração quase total de despesas na sua atividade-fim, enfrentando ao mesmo tempo desafios de sustentabilidade financeira. O custo total apurado foi de R\$ 6.401.635.075,62 na categoria Benefícios e R\$ 38.660.948,35 na categoria Funcionamento. A categoria Benefícios diz respeito à execução da folha de pagamento de aposentados e pensionistas do Governo do Distrito Federal

O Relatório de Gestão aponta que o ano de 2025 apresentou grandes pressões orçamentárias sobre essa principal categoria de custo, culminando em um déficit financeiro no período. Os principais fatores que impactaram a relação entre arrecadação e os custos de benefícios incluem:

- **Aumento da folha de pagamento:** ocorreu um aumento considerável nas folhas de inativos e pensionistas a partir do mês de competência de julho de 2025 (com pagamento em agosto), impulsionado pela quitação da última parcela do reajuste salarial de 6% aos servidores.
- **Frustração na Arrecadação de Receitas**
- **Alteração Normativa:** uma nova instrução normativa referente ao pagamento do 13º salário impactou negativamente a arrecadação mensal do Instituto, deixando-se de arrecadar cerca de R\$ 24 milhões por mês

Em suma, a contabilidade do IPREV em 2025 demonstra que a instituição opera com 99,4% do seu esforço financeiro direcionado ao pagamento de benefícios. Contudo, o relatório de gestão revela que a sustentabilidade desse pagamento frente a reajustes salariais exigiu forte

desmobilização de ativos do fundo garantidor, do tesouro local e do Fundo Constitucional, indicando que a rubrica de Benefícios cresceu além da capacidade ordinária de arrecadação do sistema no respectivo exercício.

4.2) 160101 – Secretaria de Estado de Educação

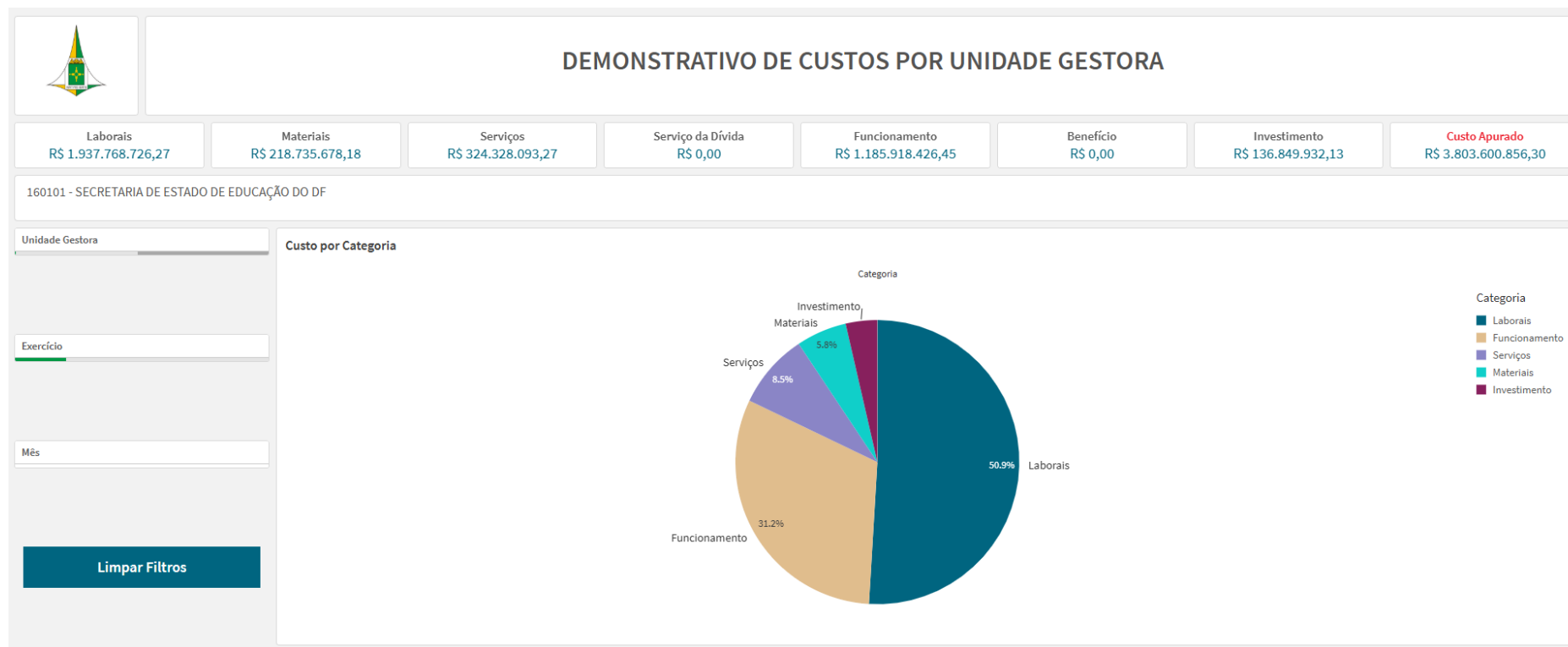


Figura 7: Secretaria de Estado de Educação

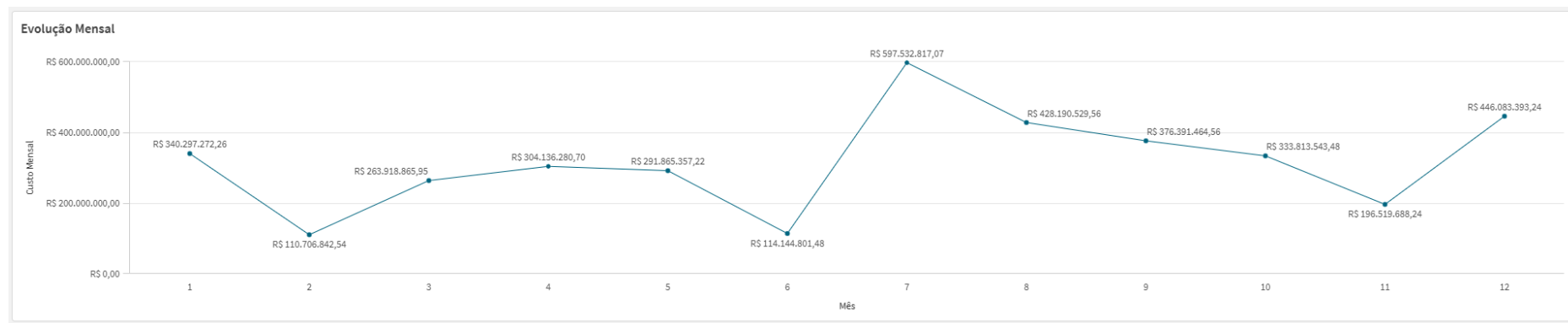


Figura 8: Secretaria de Estado de Educação – Evolução Mensal

Com base no Demonstrativo de Custos por Unidade Gestora e no Relatório de Gestão, a análise financeira da SEEDF em 2025 revela um perfil de gastos intensivo em capital humano, refletindo a natureza de prestação de serviços diretos à população por meio de sua vasta rede de ensino, com um custo total apurado no exercício de 2025 de R\$ 3.803.600.856,30. Diferente do IPREV, onde o custo é quase totalmente concentrado em benefícios previdenciários, a SEEDF apresenta uma distribuição mais diversificada para a manutenção da máquina pública e prestação de serviços educacionais:

A categoria Laborais é o principal motor de despesas da SEEDF, consumindo mais da metade de todos os custos apurados no ano. Esse elevado custo com pessoal ativo é justificado pelo escopo gigantesco de atuação da pasta.

Em 2025, a força de trabalho da Secretaria totalizou 48.168 servidores, divididos majoritariamente entre 30.300 servidores efetivos e 18.184 servidores sem vínculo efetivo ou comissionados. Esse expressivo contingente humano atua predominantemente na atividade-fim (38.807 profissionais), sendo estritamente necessário para garantir o funcionamento de 855 Instituições Educacionais e o atendimento diário de 448.103 estudantes matriculados nas diversas etapas da Educação Básica do Distrito Federal. Apesar do alto valor concentrado nessa categoria, o custo médio anual por servidor ficou relativamente baixo, com uma média de R\$ 40.229,38, indicando que há reforço do Fundo Constitucional do DF para arcar com despesas de pessoal.

Os expressivos custos de funcionamento e serviços da Secretaria se traduziram em um grande volume de entregas diretas à sociedade e investimentos em assistência estudantil, com destaque para alimentação escolar, cartão material escolar, passe livre estudantil, cartão creche e diversos programas de desenvolvimento pedagógico.

Evidencia-se, portanto, que os elevados custos da Secretaria de Educação, especialmente os R\$ 1,9 bilhão em despesas laborais, estão diretamente atrelados à manutenção da sua força de trabalho de mais de 48 mil profissionais. Esses servidores são a base operacional necessária para sustentar a extensa rede pública de ensino do DF e viabilizar a entrega de maciços programas de assistência estudantil (como alimentação e transporte) e projetos pedagógicos que atendem a mais de 448 mil alunos.

4.2) 170101- Secretaria de Estado de Saúde

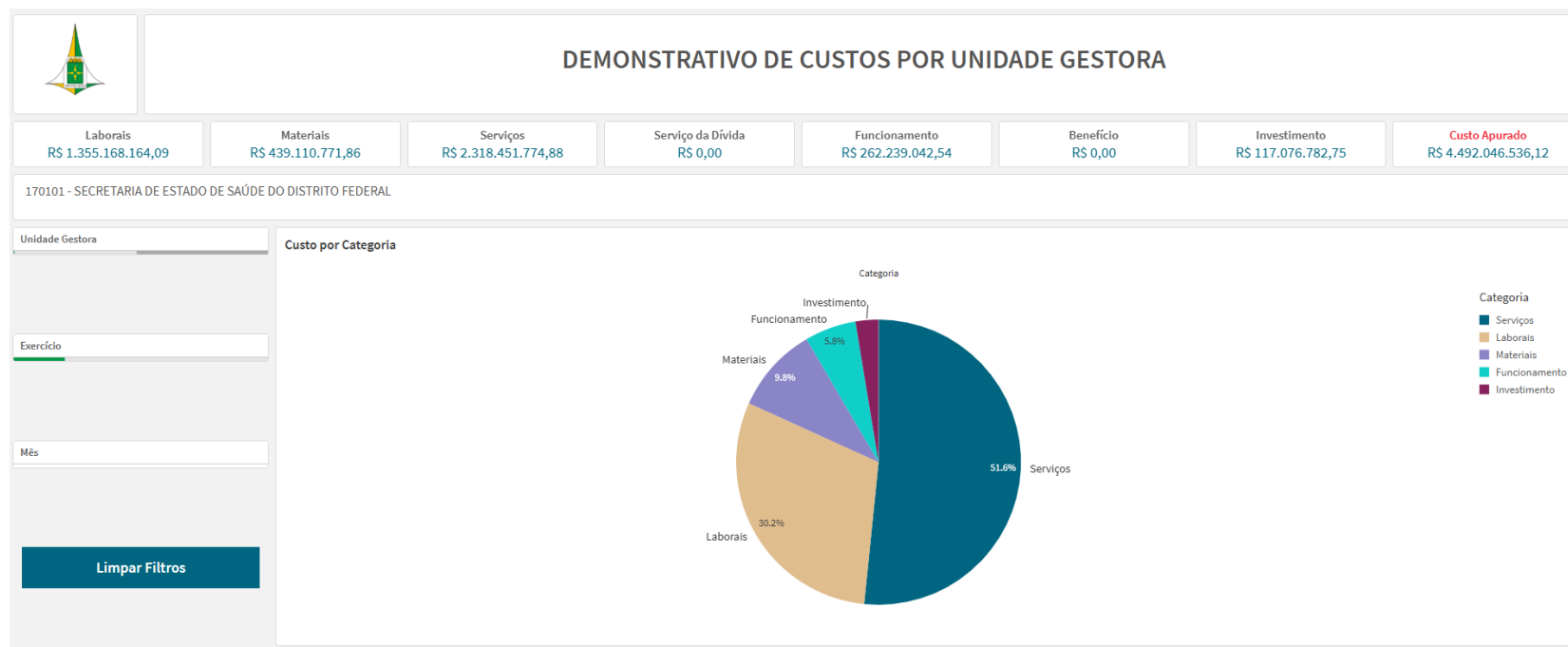


Figura 9: Secretaria de Estado de Educação

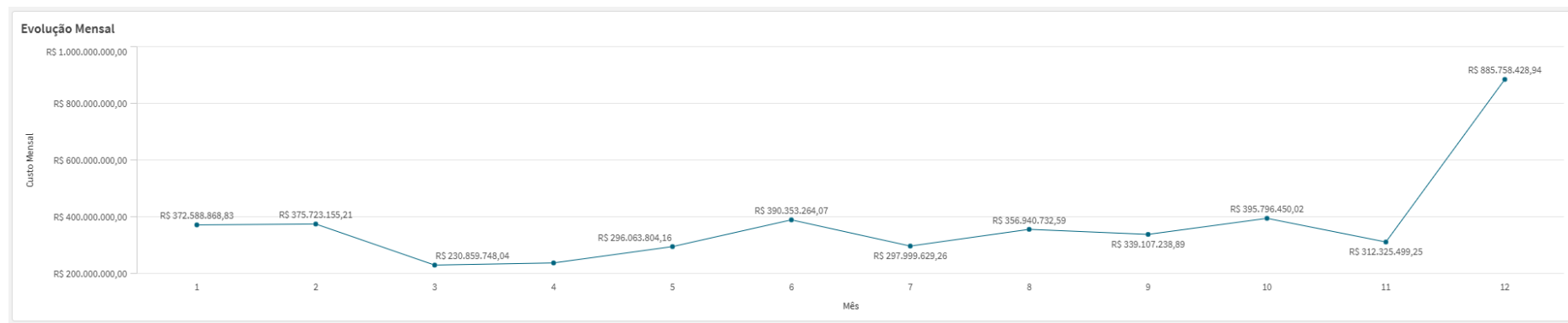


Figura 10: Secretaria de Estado de Educação – Evolução Mensal

Com base no Demonstrativo de Custos por Unidade Gestora e nos Relatórios de Gestão do Fundo de Saúde, Hemocentro e FEPECS, o gasto da Saúde no DF em 2025 revela um perfil altamente complexo. Diferente da Educação (focada em folha de pagamento) e do IPREV (focado em benefícios), a Saúde exige uma forte combinação de contratos de serviços, força de trabalho e insumos materiais.

O custo total apurado para a Secretaria de Estado de Saúde do DF (SES-DF) no exercício de 2025 foi de **R\$ 4.492.046.536,12**. A distribuição das despesas evidencia que a categoria de Serviços é a principal responsável pelos custos da pasta, seguida por despesas com pessoal, conforme gráfico da Figura 9.

Diferente de outras pastas, mais da metade dos custos da SES-DF vai para a categoria de Serviços (51,6%). Isso se explica pelo modelo de gestão da saúde no DF, que depende fortemente de serviços assistenciais complementares e contratos de gestão para manter a rede funcionando. Grande parte dos serviços engloba os repasses ao Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IGESDF), responsável pelo Hospital de Base, Hospital Regional de Santa Maria e pelas UPAs, além do Instituto do Câncer Infantil e Pediatria Especializada (ICIPE), que gere o Hospital da Criança de Brasília (HCB). A rede também contrata a rede privada para suprir lacunas, como os serviços de radioterapia, de hemodiálise e contratações de UTI.

A segunda maior despesa refere-se a despesas com pessoal (30,2%). A força de trabalho da SES-DF e de seus órgãos vinculados é gigantesca e essencial para o atendimento direto à população. Além disso, o custo de mais de R\$ 439 milhões em materiais reflete o imenso volume de insumos necessários.

Portanto, os mais de R\$ 4,49 bilhões custeados pela SES-DF em 2025 sustentam um sistema de alta densidade tecnológica e de serviços. Mais da metade do orçamento é drenado por serviços terceirizados e complementares (51,6%), enquanto os gastos com pessoal (30,2%) sustentam as dezenas de milhares de profissionais que atuam na saúde do DF, garantindo o atendimento à população nas mais diversas áreas de atuação.

5) Considerações Finais

Pelos dados apresentados, evidencia-se que não há um padrão único de gasto no GDF. Cada área possui um "motor" de custo principal ditado por sua natureza de atuação.

É notória a rigidez do orçamento do GDF. A quase totalidade dos recursos dessas três pastas de maior impacto no orçamento está engessada em despesas obrigatórias (aposentadorias, folha de pagamento de médicos e professores) ou em contratos essenciais. O baixo gasto na categoria Investimentos (obras novas, grandes ampliações) é marginal em todas elas (0% no IPREV, 3,6% na Educação e 2,6% na Saúde), mostrando que o GDF gasta quase tudo o que arrecada apenas para manter a máquina funcionando e pagar pessoal.

Além disso, fica evidente a forte dependência do Fundo Constitucional do DF (FCDF). Na Saúde, o fundo federal cobre mais de 61% do orçamento. No IPREV, os recursos do FCDF precisaram ser acionados para cobrir déficits na folha de inativos da Saúde e Educação.

O desafio futuro da gestão pública do Distrito Federal não reside apenas em cortar gastos — uma vez que os serviços prestados são essenciais e a população cresce e envelhece —, mas sim em aumentar a eficiência da alocação

EQUIPE TÉCNICA

BRUNO ROLIM VIEIRA MACIEL
Chefe da Unidade de Custos Governamentais

DANIEL PEREIRA LIMA SOUZA
Diretor de Custos das Empresas Públicas, Autarquias e Fundações

ABRAHAM LINCOLN CARDOSO DE AMORIM
Diretor de Custos de Administrações Regionais

CAROLINA SOARES DUARTE FEITOZA
Diretora de Custos das Secretarias de Estado

ÂNGELA BISPO DA SILVA
Diretora de Custos de Órgãos Autônomos



Contadoria
Geral

Secretaria Executiva de
Finanças, Orçamento
e Planejamento

Secretaria
de Economia

